

## FELIZ AQUELE QUE SOCORRE

TEXTO: Salmo 41.1-12  
PRELETOR: Fernando Leite  
DATA: 18/03/2012  
MENSAGEM: 07/09

### Introdução

Vamos orar: Pai Celestial, quero te agradecer por este tempo que temos de louvor, de apreciação por quem o Senhor é, por te bendizer por aquilo que o Senhor tem realizado. Que o Senhor prepare nossos corações para ouvir sem reservas e com o desejo de sair daqui com um programa que mude nossa conduta. Assim, ó Senhor bondoso, eu te peço que o Senhor nos fale, nos ensine, para que nossa vida seja adequada ao que está no teu coração. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

Hoje abordaremos a felicidade da perspectiva do livro de Salmos. Ao longo do livro de Salmos encontramos uma série de expressões como: Bem-aventurados são, Felizes são, Bem-sucedidos são, Felizardos são aqueles que...

No início do Salmo 41 lemos: *Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.*

Perceberam? Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre!

Esta expressão “como é feliz aquele que se interessa pelo pobre”, o que nos estimula de alguma maneira a auxiliarmos pessoas carentes, ela tem seus paralelos.

“Quem dá aos pobres empresta a Deus”.

“É dando que se recebe”.

E numa música de Ari Lobo, ele diz:

“Quem pede é porque precisa,

Não há outra solução,

Quem tem não pode negar,

Uma esmola ao seu irmão,

Quem dá aos pobres empresta a Deus,

Assim diz o velho ditado,

Pois o que vive de esmola,

Não deve viver castigado.”

Atualmente, esses ditados parecem um choque.

Muitos, nos nossos dias, avaliam as pessoas pelo que elas têm.

Se elas conseguiram angariar dinheiro, comprar bens, ela é valorizada na nossa sociedade, ao invés dela valer pelo fato de que ela foi criada à imagem e semelhança de Deus. Não só nós acabamos entrando neste engano, de valorizar pessoas pelo que tem, como também acabamos não dando o devido valor por causa do que elas não têm.

Nas sociedades antigas era natural pensar que se o indivíduo tinha alguma coisa era porque ele era abençoado por Deus. Entretanto, atualmente, existe a tendência de olhar com indiferença a realidade de pessoas que estão em situação menos qualificada do que a que temos.

Outras pessoas olham para um texto bíblico de uma maneira equivocada e afirmam que o dinheiro, ou a riqueza, é a raiz de todos os males, mas as Escrituras nunca falaram isto.

As Escrituras falam que a raiz de todos os males é a ganância, a ambição, é o amor ao dinheiro.

Se, de fato, o dinheiro fosse o problema, então a melhor coisa que nós poderíamos fazer por pessoas carentes é deixá-las “na mão”, porque se levássemos dinheiro a ela, nós estaríamos levando o mal até elas.

Mas as Escrituras afirmam: “Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre”.

Eu gostaria que olhássemos para este Salmo hoje fazendo algumas perguntas para identificarmos qual é o papel de cada um de nós no que tange esta questão de se deparar com realidades de pobreza.

### 1ª Pergunta: Quem é esse pobre?

A própria Lei já dizia “os pobres nós vamos ter sempre conosco”.

Eu entendo que na orientação de Deus, no coração de Deus, estava o desejo de que nós tivéssemos uma atividade que buscasse de fato encerrar com a pobreza. Mas, ao mesmo tempo, ele mesmo afirma: Essa atividade não vai se encerrar, porque nós vamos ter sempre eles conosco.

Eu queria chamar a sua atenção para alguns textos das Escrituras que mostram qual era a visão que Deus apresenta sobre o pobre.

Em Dt 15.1 lemos: *“No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas”*.

Deixe-me explicar isso: No tempo do Senhor com Israel, Ele fez o seguinte: Alguém podia chegar para o seu irmão e pedir um dinheiro emprestado por causa de uma necessidade e esta pessoa podia emprestar o dinheiro. Entretanto quando chegava ao ano sabático, o sétimo ano, aquela dívida deveria ser perdoada, de forma que aquele indivíduo que tinha chegado naquele ano ainda por necessidade, teria o perdão da dívida.

Na perspectiva da nossa sociedade atual, isto parece um absurdo.

Ele diz em Dt 15.4: *Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente,*

Veja, o povo de Israel deveria viver de uma maneira que se preocupasse com o pobre de tal maneira que não houvesse mais pobres.

Qual o custo disto?

Deus diz que irá abençoar ricamente.

Em Dt. 15.7, ele diz: *Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o Senhor, o seu Deus, lhe está dando, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre.*

Havia uma posição muito clara aqui: Eles não podiam fechar a mão. A chamada era para ser generoso com as pessoas que estavam em necessidade.

Em Dt 15.9, ele diz: *Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: ‘O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre’. Ele poderá apelar para o Senhor contra você, e você será culpado pelo pecado.*

Imagina se alguém chegasse para você naquelas condições no sexto ano, para pedir dinheiro emprestado. A pessoa está necessitada e você tem o dinheiro.

O indivíduo podia pensar: Se eu emprestar dinheiro e ele não conseguir me devolver em um ano, então vou perder meu dinheiro.

Deus diz: Cuidado! Porque se você não tiver esse cuidado o Senhor virá contra você.

Mais adiante, vejam em Dt. 15.10: *Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer.*

Observe aqui... Havia orientação clara: Não seja relutante! Haja em favor de alguém que está necessitado!

Em Dt. 15.11 lemos: *Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra.*

Mais adiante, em Dt 15.13, lemos: *E, quando o fizer, não o mande embora de mãos vazias.*

A situação aqui é um pouco diferente, o indivíduo, por causa da sua carência, se tornou escravo. E agora chegou o sétimo ano... E no sétimo ano os escravos israelitas precisam ser libertados. Ele diz o seguinte: Você vai mandar seu escravo embora, ele vai ter a liberdade, mas não o mande embora de mãos vazias. Dê-lhe com generosidade.

Observe: aqui há lições muito claras de como se deviam tratar os pobres e as pessoas que trabalhavam para eles.

Nós temos estes dois públicos também: Tanto o público pobre necessitado que, de alguma maneira, está próximo de nós, como também aqueles que dependem do salário que nós vamos pagar pelo serviço prestado.

A Lei provisionava ao povo de Israel orientação de qual maneira deveriam tratar as pessoas menos favorecidas na sociedade.

E eis que aparece um segundo personagem aqui.

## **2ª Pergunta: Quem se interessa por ele?**

O texto nos diz, em Sl 41.1: *Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.*

O que é esse “interessar-se”?

Em algumas traduções vocês vão encontrar assim: “acode”, “se interessa”, “atende”.

Mas a palavra, literalmente traduzida ao pé da letra, seria “alguém que compreende”, “estuda”, “calcula” e “cuida”. O necessitado é alguém que tem

algum valor para ele, portanto ele acaba se envolvendo para entender qual é a situação dessa pessoa. E, depois disto, ele cuida desta pessoa.

Portanto, o que se interessa não é aquele que eventualmente enfia a mão no bolso e socorre alguém que acabou de lhe pedir algo.

Sem sombra de dúvida, nestas circunstâncias em que somos abordados para socorrer alguém, cabe-nos ter alguma ação sensata, pensada e prudente. Não é simplesmente dar dinheiro achando que você está fazendo o bem quando simplesmente você pode estar sendo enganado.

O personagem que ele trata aqui é alguém que é alvo da preocupação, é para aquele que na sua agenda e no seu orçamento existe o tempo para avaliar a situação de pessoas necessitadas e existe a cláusula no orçamento de quanto é que eu vou dedicar para ajudar as pessoas nestas condições.

É interessante que ao longo do salmo, vamos encontrar que se trata de um homem fiel.

Porque fiel?

Ele estava inserido dentro da comunidade de Israel e percebemos ao longo do salmo que a relação deste homem com Deus é Deus ser chamado de Senhor. É só um recurso para não citar o nome de Deus, o que era típico na reverência judaica. O nome ali é Jeová. E ao invés dele escrever Jeová, ele escreve Senhor como uma postura de reverência.

Então o que caracteriza este homem é que ele é um fiel e ele é sim um fiel de Jeová.

Vários segmentos religiosos que não tem nenhum compromisso com as escrituras tem a preocupação de dar assistência aos pobres e, algumas vezes, por eles acreditarem que isto pode lhes dar algum crédito na maneira como serão recebidos por Deus, nós acabamos jogando fora a prática louvada nas Escrituras de ter uma postura de se interessar, de estudar, de socorrer quem é necessitado.

Quando ele fala que esse indivíduo que tem esse interesse vai ser feliz, não significa que ele vai estar isento de problemas não.

Ao longo deste texto, percebemos uma série de situações que ele vive. Por exemplo no Sl 41 1: *Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.*

Tem adversidade?

A felicidade aqui não significa que nós não vamos passar por dias difíceis. Compõe a vida de um fiel a Deus a adversidade.

No Sl 41.2 ele diz: *O Senhor o protegerá e preservará a sua vida; ele o fará feliz na terra e não o entregará ao desejo dos seus inimigos.*

Esse homem que é chamado por ser um felizardo ele tem inimigos.

Não somente isso, quando chegamos ao Sl 41.3, ele vai dizer: *O Senhor o sustará em seu leito de enfermidade, e da doença o restaurará.*

Alguém que é fiel a Deus vai passar por enfermidade e por doença?

O fato de ser fiel e ser felizardo não significa que não vai enfrentar enfermidades.

Em Sl 41.4: *Eu disse: Misericórdia, Senhor, cura-me, pois pequei contra ti.*

Ele também peca. Ele depende de Deus e busca em Deus a misericórdia, o perdão de Deus, a reconciliação com Deus.

Então, o homem que ele está falando que é um felizardo por se interessar pelo pobre, é também um homem real, que vive uma vida real, que enfrenta essas realidades da vida.

No versículo 5 (Sl 41.5) lemos: *Os meus inimigos dizem maldosamente a meu respeito: “Quando ele vai morrer? Quando vai desaparecer o seu nome?”*

Também é parte da vida deste homem sofrer com maledicências e fofocas que de alguma maneira o afeta.

Então, nós encontramos um homem comum, um homem temente a Deus, um homem que leva uma vida normal, mas dentro do seu programa existe uma consideração de como as pessoas estão vivendo, pelo que elas estão passando.

### **3ª Pergunta: Que bênçãos podemos esperar de Deus por ajudar?**

Eu diria, entre outras coisas, que só o fato de percebermos a ação de Deus a nosso favor que decorre dessa ajuda ao necessitado, isto já contribui para a felicidade pessoal.

Quais são essas coisas?

#### **Livramento**

No versículo 1 do Salmo 41 lemos: *Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.*

Há uma promessa aqui. Aquele indivíduo que está levando a sua vida com a sua agenda e orçamento considerando a ajuda de pessoas necessitadas, o Senhor o livra em tempos de adversidade.

As adversidades não vão passar. Mas há uma promessa de Deus, um compromisso de Deus: na sua adversidade, eu vou estar com você.

### **Proteção**

No versículo 2 do Salmo 41 lemos: *O Senhor o protegerá e preservará a sua vida; ele o fará feliz na terra e não o entregará ao desejo dos seus inimigos.*

Há uma palavra clara, não só do livramento, mas da proteção de Deus. É Deus quem assume estes compromissos e resolve retribuir a nossa conduta.

Eu não posso dizer baseado nas Escrituras: “As Escrituras disseram que sempre haverá pobres na terra, então não sou eu que vou tentar mudar a realidade”.

Você não pode mudar a realidade do todo, mas pode mudar a realidade de alguém. E ao fazer isto você está se inscrevendo no programa de Deus de livramento e de proteção.

### **Assistência**

No versículo 3 do Salmo 41 lemos: *O Senhor o susterá em seu leito de enfermidade, e da doença o restaurará.*

Deus não tem promessa de que nesta vida vai nos livrar de enfermidades. Faz parte da nossa vida. É inevitável a enfermidade e será inevitável a morte. Mas Deus diz: “Eu vou cuidar de você”.

### **Misericórdia**

Além disso, no versículo 4 de Salmo 41 lemos: *Eu disse: Misericórdia, Senhor, cura-me, pois pequei contra ti.* E no versículo 10 de Salmos lemos: *Mas, tu, Senhor, tem misericórdia de mim; levanta-me, para que eu lhes retribua.*

Observe que em primeiro lugar ele tem consciência do seu pecado e reconhece diante de Deus. Depois ele pede: Misericórdia, Senhor! Ele tem certeza que é de Deus que vem a misericórdia.

Em Dt 15.10 lemos: *Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer.*

Então a maneira como eu trato uma pessoa carente, vai implicar sim na maneira com que Deus vai tratar comigo nas minhas situações de crise.

Com toda certeza não é o fato de fazer algum bem a alguém que vai nos dar crédito de sermos perdoados por Deus e passarmos a eternidade com Ele. De jeito nenhum! Mas, Deus reservou àquele povo seu, temente a Ele, que leva seriamente esta questão de ter misericórdia com as pessoas, que Ele vai agir retribuindo-nos a altura com sua misericórdia e generosidade.

Foi sobre isto que Jesus falou quando escreveu: *”Bem aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia”.*

Isto não significa que se eu for misericordioso com alguém, que eu vou encontrar da outra parte a misericórdia comigo.

Isto não aconteceu nem com o Senhor Jesus. Ele foi extremamente compassível e misericordioso, mas Ele não provou da misericórdia nem da compaixão de ser humano nenhum.

Acho interessante a passagem em Atos 10.4 do primeiro não judeu que se converteu na história da igreja. Era um italiano, Cornélio.

Em Atos 10.4 lemos: *Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: “Que é, Senhor?” E o anjo lhe disse: “As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus”.*

Cornélio neste momento ainda era um homem que não havia encontrado Cristo. O coração deste homem tinha esta marca de misericórdia, ele se interessava por pessoas pobres, ele socorria pessoas pobres e Deus diz assim: “Estou te ouvindo”.

Ele não era um salvo, ele não era um filho de Deus ainda, mas o seu coração generoso que buscava socorrer as pessoas fazia com que Deus desse atenção para este homem.

Ser misericordioso com os outros é nos inscrever no grupo que vai desfrutar das misericórdias do Senhor.

### **Conclusão: Por que é feliz quem ajuda ao pobre?**

Em primeiro lugar eu diria que nós podemos considerar que a felicidade que alcança alguém que ajuda as pessoas pobres pode ser por ver uma pessoa suprida de uma necessidade real que tinha.

É gostoso perceber que você fez alguma coisa de valor e que aquilo veio de encontro à necessidade da pessoa.

Eu me lembro, tempos atrás, quando fui pregar numa igreja fora. Quando se prega fora, é comum a igreja separar uma oferta para pagar as despesas de transporte ou para pagar o pregador. Isto não é tão praticado, mas é comum em várias igrejas. Eu estava sentado à mesa tomando café com um amigo que me encontrei naquela ocasião, e ele estava desempregado havia dois anos. Sentamos àquela mesa, comemos e não foi difícil ouvir qual era a realidade que ele estava vivendo. Estávamos sentados ali, eu e ele, e de repente alguém chega e diz assim: “Isto daqui é para ajudar nas suas despesas”. E aquele amigo contando a sua história... Pensei: “Senhor! Não sei o que tem aqui dentro, mas eu estou entendendo que isto daqui não é para mim.” Dias depois ele me escreveu e falou: “Fernando, pude pagar algumas prestações de escola pendentes.”

É uma alegria para nós quando fazemos alguma coisa que vem de acordo com a necessidade da pessoa, que vem para aliviar a pessoa da sua necessidade. É uma alegria quando através da sua prática, você pode viabilizar para a pessoa o que não era possível. Imagine se você de repente resolve assumir um investimento na área de educação de uma pessoa, ou quem sabe se envolver nos cuidados de saúde de outra pessoa. Isso em si já é um motivo de felicidade.

Mas eu diria que nós também podemos ter a felicidade e a alegria por perceber que você pode ser um instrumento de Deus.

No nosso orçamento nós devemos separar tanto o dinheiro que é destinado ao Reino de Deus e a expansão do Evangelho como também dinheiro para ajudar pessoas necessitadas. Eu diria que todos nós devemos fazer isto.

E de repente você tem aquele dinheiro, não sabe ainda porque, mas de repente você identifica que aquilo ali é para tal pessoa que está com tal necessidade. E, desta forma, você pode ser usada como instrumento de Deus.

É uma alegria e uma felicidade quando a gente não vive somente em função de nós mesmos. O fato de não ser tão egoísta, tão consumidor..., já é uma vitória.

Em contra partida, uma postura não tão egoísta, mas resignada, uma postura de atender alguém que não seja eu mesmo, isto nos inscreve no programa de libertação, de proteção, de cuidado que o Senhor tem com os seus.

É por isso que entra aqui esta proposta de “bem-aventurado”, “feliz é quem se interessa pelo pobre”.

Meus irmãos, podemos sair daqui um pouco confrontados, um pouco incomodados, mas eu gostaria de lhes propor algumas decisões para sua vida pessoal porque isso compõe a ideia de que alguém é feliz.

### **O que devemos fazer?**

Em primeiro lugar busque informações sobre necessitados. Quem se interessa pelo pobre é quem estuda ou quem avalia esta situação.

Quem se interessa pelo pobre não é alguém que está pronto a jogar as moedinhas que estão no painel do carro para alguém que está pedindo alguma coisa. Eu me livro da moedinha e da pessoa.

Você conhece pessoas necessitadas?

Busque informação sobre estas pessoas. Não se livre do assédio dessas pessoas simplesmente dando dinheiro.

Talvez você não tenha acesso a alguém que está, de fato, vivendo necessidade e você tenha que chegar para alguém que vai orientá-lo. É só procurar o pessoal da Promoção Social, pois eles podem dizer-lhe quem está necessitado.

Segundo, você precisa sentar com sua esposa, com seu marido e conversar: Quanto nós vamos separar do nosso orçamento para regularmente dar assistência aos pobres?

Não é tirar da sua contribuição com o Reino de Deus, com o crescimento da Igreja. Não é isso. É tirar de você. Quanto é que nós vamos dar?

Terceiro, ter recursos separados para uma emergência de outros. Faz parte, é componente da vida das pessoas felizes conforme as Escrituras que elas olhem para os pobres da maneira como Deus olha.

Você pode dizer: “Eu não sou nem rico.” Questão de riqueza ou pobreza é uma questão relativa ao ambiente que você está. Dependendo de onde você está você é rico e você é pobre ao mesmo tempo, portanto, isto não é desculpa.

Deus está dizendo: Eu vou cuidar de você. Vou ser generoso com você. Eu vou intervir nos momentos de crise da sua vida. Este é o compromisso de Deus.

Vamos olhar para esses menos supridos com a perspectiva de Deus.

**Vamos orar:**

Pai Celestial! Quero te agradecer por este tempo em que nós pudemos parar e ouvir a Tua Palavra. Que possamos levantar nossos olhos para perceber a necessidade de outros e socorrê-los com generosidade, sabendo que o Senhor cuidará de nós. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).